

Novas formas de exploração do capital trazem novas doenças profissionais

Enviado: 01/03/2011 – 20:03

- Adérito Modesto, secretário de Organização do Sinap, analisa as mudanças na dominação nas empresas, a partir da década de 1980, quando os capitalistas além de explorarem a atividade muscular dos trabalhadores passam também a explorar a imaginação, a inteligência e a solidariedade dos trabalhadores. Essa nova forma de dominação trouxe também novas doenças profissionais

As empresas capitalistas passaram por um grande processo de mudanças, a partir da década de 1980. Essas mudanças são normalmente atribuídas à globalização e a conseqüente intensificação da competição entre as empresas, no âmbito mundial.

Entretanto, a maior parte dos analistas ignora que uma das razões principais dessa mudança foi, na realidade, uma reação do capital ao avanço organizativo da classe trabalhadora. Os capitalistas perceberam a capacidade de organização e de criação dos trabalhadores. Por isso, além de explorar a atividade muscular dos trabalhadores, passaram também a buscar formas de também explorar a imaginação, o sentido de organização, de solidariedade e a inteligência dos trabalhadores. Isso levou os capitalistas a utilizarem as chamadas tecnologias eletrônicas e os computadores na linha de produção.

Enxuto e cruel

Para se adaptarem a essas novas formas de dominação, mudaram também as práticas administrativas das empresas, com a adoção do chamado "toyotismo", baseado nas experiências das montadoras de automóveis japonesas.

Assim, a partir de 1980, as indústrias começam a utilizar regras flexíveis de trabalho, trabalho em equipe, círculos de qualidade e uso extensivo de produtos e serviços terceirizados em detrimento da integração vertical, porém, com uma diferença crucial em relação às práticas trabalhistas do Japão, pois as empresas não asseguravam estabilidade no emprego para os seus trabalhadores principais.

Era o modelo "enxuto e cruel".

As empresas perceberam ainda que um trabalhador que raciocina no ato do trabalho (ao invés de simplesmente executar suas funções mecanicamente) e que domina processos tecnológicos e econômicos além daqueles estritamente ligados às funções que executa, pode tornar-se um trabalhador polivalente, sendo este o princípio das chamadas economias de escala humana, onde cada trabalhador pode realizar um grande número de operações, pode substituir e ajudar outros trabalhadores, num esquema de cooperação que beneficia o lucro capitalista.

Essa reestruturação na dominação da classe trabalhadora trouxe também mudanças na forma de comandar das classes dominantes. As empresas passaram a inserir a criatividade do trabalhador no próprio processo capitalista, dando-lhe maiores atribuições e responsabilidades e fazendo com que os trabalhadores cobrem mais de si próprios, como se observa na busca de metas das PLRs, por exemplo.

Isso acarreta uma carga maior e mais intensiva de trabalho, horário flexível, multifuncionalidade, aumento das responsabilidades nas execuções e no resultado final do serviço e na qualidade do produto.

Novas doenças profissionais

Hoje o trabalhador não é mais dono de seu tempo. São freqüentes os casos de gente que é acionada nos momentos de lazer ou descanso por chefias e encarregados para explicar o andamento de terminado serviço, através de mensagens eletrônicas, ficando num constante ao dispor da empresa. Casos que, aliás, são comuns no setor papeleiro.

A nova forma de exploração trouxe também no seu bojo novas doenças profissionais, como doenças osteomusculares e os distúrbios psíquicos, com desajustes sociais e familiares, maior dependência de álcool e drogas, afastamentos por problemas emocionais e até o suicídio.

É sintomático, portanto, que na terra do "toyotismo", o Japão, observe-se grande número de suicídios de trabalhadores, causados pela pressão, pelas jornadas excessivas e intensivas de trabalho.

Q nova forma de exploração e opressão dos trabalhadores aparece adoçada nos noticiários, mas no fundo ela traz em si a realidade brutal do capitalismo, sistema que tritura o ser humano em nome do lucro a qualquer jeito.

@

Adérito Modesto

Secretário de Organização do Sinap

@